

A PROPOSTA EDUCACIONAL DE JOHN LOCKE PARA OS POBRES E SEUS IMPACTOS PARA A ELITE INGLESA¹

DA CUNHA, Kevin.²

LIMA, Fabio.³

ARAÚJO, Cristina.⁴

RESUMO: O presente estudo aborda as propostas educacionais do teórico e filósofo John Locke para uma formação específica para os pobres, em 1693. Nesse sentido, dialogamos com o contexto social e político vivenciado na Inglaterra durante o século XVII. Nossa fonte de análise consiste na carta nominada de “Alguns problemas referentes à educação do pobre”, sob o viés de história da educação. Ao analisar a concepção educacional de John Locke, enfatizamos que a educação pode ser uma ferramenta utilizada para concretizar processos sociais de desigualdade entre classes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pedagogia Realista; Revolução Gloriosa.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial; realização do método de investigação (Deslandes, 2010) que envolve o levantamento e leitura bibliográfica, leitura de capítulos, obras, artigos e resumos; apresentação oral em grupo de orientação, participação em grupo de pesquisa acerca de temas similares. Realizamos estudos do contexto histórico do cenário em que se encontrava a Inglaterra no século XVII afim de compreender tanto social quanto filosoficamente o que proporcionou John Locke a refletir e escrever acerca da educação e que impactos isso trouxe aos ingleses.

A Inglaterra do século XVII foi marcada tanto pela disputa de interesses entre os protestantes e os agentes da Igreja quanto pela revolução que culminou desta disputa. Segundo Vallance (2013) os britânicos tinham medo de serem um mero estado-satélite sob o controle de uma Igreja-Estado. O que ajudava a fomentar esta consternação foi o chamado *Gunpowder Plot* (conspiração da pólvora) – Quando em 1605 um grupo de católicos tiveram falha tentativa de explodir o parlamento inglês e assassinar o Rei protestante Jaime I. É preciso compreender que a possível

¹ O presente artigo está sendo desenvolvido no programa PIBIC – UFAM.

² Graduando de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: kevin.kloyv3r@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/4786354446494550>.

³ Professor do Departamento de Teorias e Fundamentos da Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: fabiosouzaclima@ufam.edu.br <http://lattes.cnpq.br/5716524044404475>.

⁴ Mestranda em Educação, Universidade Federal do Amazonas, UFAM. E-mail: cristilva.araujo@hotmail.com <http://lattes.cnpq.br/7998248744906430>.

dominância da Igreja ameaçava os interesses da emergente classe burguesa, fortalecida e enriquecida pelo período em que o anglicanismo possibilitara maior liberdade política e econômica. Esse grupo social, que tendia a aumentar sua influência sobre o poder legislativo do país, temia o catolicismo, principalmente, por conta da proibição dessa igreja acerca da prática da usura.

Durante esse período as mudanças nos diversos setores da sociedade afetaram toda a comunidade inglesa. Esta comoção refletia-se no parlamento, onde o recém criado partido Whig (partido que fazia oposição à Igreja e a sucessão divina) argumentava a favor de novas leis que afetariam a vida dos ingleses neste conturbado momento de sua história. Fundamentado por ideias protestantes o partido Whig foi peça importante da revolução gloriosa.

Em 30 de Junho de 1688, o parlamento, neste momento com maior número de filiados ao partido Whig graças ao fortalecimento interno dos ideais protestantes e contra uma hegemonia da igreja católica, solicitou que o governador das Províncias Unidas (mais tarde, Holanda) Guilherme III de Nassau-Orange, casado com a filha de James II, e protestante fervoroso, assumisse o trono inglês. “Em defesa da Liberdade, do Parlamento e da Religião Protestante”, com este lema gravado em seu estandarte Guilherme de Orange desembarcou em solo britânico para depor o rei Jaime II [...]” (Mello, 1993, p. 81).

Jaime II fugiu da Inglaterra, enquanto Guilherme III, em 5 de novembro de 1688 desembarca em Torbay, para assim assumir o trono e concretizar a revolução. “O Parlamento adquiriu poderes sobre a tributação, sobre a sucessão real, sobre nomeações e sobre o direito da coroa de declarar guerra de forma independente, concessões que Guilherme considerava um preço que valia a pena pagar em troca do apoio financeiro do parlamento para sua guerra contra a França” (Vallance, 2013, p. 5. Tradução nossa). O fim do conflito, em 1697, com a assinatura do Tratado de Paz de Ryswick, reconheceu por parte da França o estado inglês e a sua monarquia parlamentarista de cunho protestante (Vallance, 2013). É nesse contexto em que o filósofo e teórico político John Locke vai propor uma educação não apenas para a formação do Gentleman, mas também uma formação específica para os pobres, em 1693 com a carta nominada de “Alguns problemas referentes à educação do pobre”.

Ao contrário do que é mais propagado nos meios científicos, de que a proposta educacional de Locke era apenas para as elites, ele também foi responsável por uma proposta para os pobres, referidos pelo autor como “vagabundos”. Para a compreensão do conceito de “vagabundo” no contexto histórico das produções de Locke, investigaremos obras e leis que abordam sobre o assunto e utilizaremos da teoria das representações sociais de Roger Chartier. A nossa proposta de pesquisa, portanto, justifica-se por poucos estudos realizados no campo da História da Educação acerca desse tema. O documento sobre o qual nos debruçaremos para realizar essa pesquisa, carrega o título “*Some thoughts concerning education*” (2010), originalmente publicado por John Locke em 1693.

2 METODOLOGIA

A metodologia de uma investigação consiste em algo mais do que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados e, no entender de Deslandes (2010), “indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetivos de estudo” (p. 46). Definimos a metodologia como um conjunto de princípios que dialogam com as evidências empíricas e com os esquemas teóricos procurando nesse movimento se aproximar do sentido histórico de processos reais, os métodos e seus instrumentos de pesquisa não possuem um sentido em si mesmos, ficando estes na dependência da problemática da pesquisa e do sistema de crenças do pesquisador.

Nesse sentido, afirmamos que o primeiro procedimento metodológico da pesquisa consiste na consulta à literatura especializada, a fim de nos oferecer uma familiaridade em relação ao tema investigado. Nesta pesquisa é fundamental estabelecemos um contato mais estreito com o conhecimento que já foi produzido na área e legitimado pela comunidade científica. “Pensando o saber já construído não como o real ou como o retrato fiel do passado, mas como um conhecimento construído a partir de pressupostos e de interesses” (Vieira et al, 1998, p. 69).

Para Alda Judith Alves-Mazzotti e Fernando Gewandsznajder (1998) e Suely Ferreira Deslandes (2010) a pesquisa bibliográfica além de oferecer uma familiaridade a respeito do tema de pesquisa, permitindo um mapeamento dos estudos efetivados na área do conhecimento pretendido, também se constitui como fundamental para

indicar as suas lacunas. Lacunas essas que podem vir a ser transformadas em potenciais (e às vezes originais) problemas de pesquisa.

Outra estratégia metodológica a ser utilizada trata-se da pesquisa documental, visto que se presta aos objetivos dessa investigação por propiciar a busca por reconstrução da proposta educacional de John Locke para os pobres, tidos na época pelo autor como “vagabundos”. A partir daí, na medida em que diligência os vestígios das ações históricas dos sujeitos e das suas múltiplas representações da realidade, entendemos que esse procedimento ajudará a desvelar não apenas os preconceitos das elites inglesas, mas, também, como elas enxergavam a existência das pessoas que não faziam parte dos grupos sociais dos ricos.

O documento sobre o qual nos debruçaremos para realizar essa pesquisa, com o título “*Some thoughts concerning education*” (2010), originalmente publicado por John Locke em 1693, também conta com uma tradução realizada pelos Drs. Elomar Antonio Callegaro Tambara e Eduardo Arriada, ambos da Universidade Federal de Pelotas. Nessa tradução, publicada na revista História da Educação (Online), em 2017, sob o título “Alguns problemas referentes à educação do pobre”, encontramos a seguinte referência:

Nós não supomos que crianças de três anos de idade serão capazes em tal idade de obter o seu sustento em working-schools; mas nós estamos certos que o que é necessário para sua assistência terá mais efetivamente este uso, se for distribuído a eles na forma de pão naquela escola, do que se dado aos seus pais em dinheiro. O que eles têm em casa, dos seus pais, é raramente mais do que pão e água, e muito disso é também muito escasso: se, portanto, se tomar cuidado que eles tenham cada um deles a barriga cheia de pão diariamente na escola, eles não estarão em perigo de passar fome; mas, pelo contrário, eles estarão mais saudáveis e fortes do que aqueles que forem criados de outra maneira. Não só irá essa prática custar aos inspetores trabalho algum; pois um padeiro pode ser designado a fornecer e trazer para a escola-casa, todos os dias, o subsídio de pão necessário para todas as crianças que lá estão. E a isso pode também ser adicionado, sem nenhum incômodo, no clima frio, se for considerado necessário, um pouco de sopa de aveia e água quente; pois o mesmo fogo que esquenta a sala pode ser usado para ferver uma panela do mesmo (Locke, 1693 apud Tambara; Arriada, 2017, p. 373).

Usaremos a tradução realizada por Tambara e Arriada (2017) e o original, em inglês, pois, em se tratando de uma pesquisa de caráter histórico, torna-se necessário ampliar a noção de documento, tal como foi preconizado pela Escola dos Annales, a partir do entendimento de que há sempre uma intencionalidade na fabricação desses artefatos históricos e culturais.

A partir dessa perspectiva, enfrenta-se o desafio da crítica e interpretação do documento. Tal atitude demanda ler nas entrelinhas do texto, pensando não só sobre quem o escreveu, o conteúdo que está sendo apresentado, mas, principalmente, por que está sendo representado daquela forma, e não de outra, e que tipo de interesse defende. Nesse sentido, como explicita Vieira et al (1998), “o documento não fala por si mesmo, mas necessita de perguntas adequadas” (p. 15). Logo, as fontes documentais não são dadas, não são realidades espontâneas ao alcance da mão do investigador, mas precisam ser problematizadas a partir de um diálogo constante entre a empiria e os referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial; realização do primeiro método que envolve o levantamento e leitura bibliográfica, leitura de capítulos, obras, artigos e resumos; apresentação oral em grupo de orientação, participação em grupo de pesquisa acerca de temas similares. No dia 06/11/2024, o tema desta pesquisa foi apresentado no evento que ocorreu no CDC (Centro de Convivência) do setor norte da UFAM: SEINPE (Seminário Internacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação) na modalidade pôster. Do mês de novembro ao mês da produção deste resumo (fevereiro de 2025) o artigo já foi mais desenvolvido e aprofundado, onde sendo a própria apresentação do artigo um passo para o desenvolvimento do mesmo. Ao apresentar, questões foram levantada por acadêmicos que assistiam a apresentação, onde muitos entendiam que os fatos presentes no referido período, poderiam ser vistos até hoje em nossa sociedade brasileira. Esses questionamentos gerados pela apresentação servem como alicerce para discussões e reflexões sobre a educação e seu uso institucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, esta investigação busca trazer à luz uma área menos discutida na historiografia da educação, especialmente no que se refere à educação dos pobres. Ao analisar a concepção educacional de John Locke, enfatizamos que a educação pode ser uma ferramenta utilizada também para concretizar processos sociais como o da desigualdade entre classes, onde dessa forma, as instituições de ensino (neste contexto,

workhouses) servem como um mecanismo que mantém e legitima diferenças socioeconômicas ao oferecer oportunidades desiguais de aprendizado, acesso e ascensão social. Dessa forma, esperamos contribuir para um debate mais abrangente sobre a educação em Locke, evidenciando sua contribuição no contexto histórico quanto em reflexões sobre o papel da educação na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998;

CHARTIER, Roger. **O mundo Como Representação**. In: _____. A história cultural entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2.ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1990 p.17-46;

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010;

LOCKE, John. **Some thoughts concerning education**. London : printed for A. and J. Churchill, at the Black Swan in Paternoster-row, 2nd ed., 2010.

MELLO, Leonel Itaussu Almeida. **John Locke e o individualismo liberal**. São Paulo: Ática, 1993.

TAMBARA, Elomar Antonio Calegari; ARRIADA, Eduardo. **John Locke: Alguns problemas referentes a educação do pobre**. Porto Alegre: Revista História da Educação Online, 2017.

VALLANCE, Edward. **The Glorious Revolution: 1688-Britain's Fight for Liberty**. Hachette UK, 2013.

VIEIRA, M. P. A; PEIXOTO, M. R. C; KHOURY, M. A. **A pesquisa em História**. 4ª edição. Ática. São Paulo, 1998.